



FASCÍCULO

4

DO DIAGNÓSTICO À AÇÃO

Nesta edição, confira estratégias para minimizar os danos ambientais e promover práticas responsáveis, alcançando certificações verdes.

Patrocínio:



Indústrias que fazem a diferença



Realização:

Diário do Pará

diariodopara jornaldiariodopara



RBA
NACOP



Prever e mitigar os efeitos
dos empreendimentos no meio
ambiente é dever dos estudos
de impactos ambientais

FOTO: DIVULGAÇÃO

Empreendendo com responsabilidade

Luiz Octávio Lucas

Toda atividade econômica gera algum tipo de impacto ambiental, seja em maior ou menor escala. Essas ocorrências são normalmente abordadas por estudos de impacto ambiental, que na verdade são estudos prévios que pretendem investigar e obter os impactos que um determinado empreendimento pode causar nos estados físicos, bióticos, no meio ambiente propriamente dito, conforme explica o professor Érico Gaspar Lisboa, docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano da Universidade da Amazônia (Unama).

“Qualquer tipo de empreendimento necessita obter as licenças ambientais de modo a identificar e a gerir empreendimentos potencialmente impactantes. Então, no fundo, os estudos de impacto am-

biental têm o caráter, têm o propósito de identificar, interpretar, dar informações sobre esses possíveis impactos que poderão advir das ações humanas”, detalha.

“Então, quando se for implementar qualquer tipo de empreendimento, se faz necessário realizar um estudo de impacto ambiental, cuja proposta é a necessidade de realizar esses estudos, mitigar esses impactos ambientais. No fundo, os estudos de impacto ambiental têm basicamente quatro etapas: fazer o diagnóstico ambiental, realizar a análise desses impactos, aferir esses impactos, e a partir dessas aferições, propor medidas mitigatórias ou compensatórias e, em seguida, monitorar, ou seja, propor um plano de monitoramento dessas medidas”, enumera.

A expectativa é que tais medidas mitigatórias ou compensatórias façam com que os impactos sejam efetivamente mitigados ou compensados. “Então, todas essas diretrizes, essas etapas a serem cumpridas

do estudo de impacto ambiental, falando aí numa abordagem mais amplificada, estão instituídas por uma resolução CONAMA, um instrumento normativo, do Conselho Nacional de Meio Ambiente, em que preconiza ou que dá a natureza jurídica para a implementação dos estudos de impacto ambiental”, cita.

ETAPAS DO PROCESSO

O estudo começa com o diagnóstico. “Esse diagnóstico ambiental é feito em função de uma análise nos meios físicos, nos meios biológicos e nos meios socioeconômicos, de tal maneira a identificar como eles estão antes do empreendimento e, evidentemente, o que esse empreendimento pode causar em termos de impacto”, destaca Érico. “Aí, efetivamente, entra em operação a segunda etapa desses estudos de impacto ambiental, que são as análises desses impactos, o que essas atividades potencialmente impactan-

tes podem provocar nesses meios, nos meios físicos, no meio biológico e no meio socioeconômico”.

A partir daí, se faz, eventualmente, uma descrição e análise da situação atual de um empreendimento ou da área onde ele vai ser implementado, antes efetivamente da implantação desse empreendimento. É preciso realizar alguns levantamentos quanto aos componentes e os processos que vão ser desencadeados nessa área. “A gente chama de um planejamento prévio, para identificar quais as informações deverão ser consideradas para fazer avaliação desses impactos, como essas informações serão levantadas, como elas serão coletadas, quanto tempo, a frequência que essas amostras vão ser coletadas durante um período de tempo, para nós identificarmos a efetividade desses impactos que vão ser demandados aos meios”, lista o professor.

“No meio físico, por exemplo, nós temos alguns impactos de natureza ambiental sobre as condições meteorológicas, o clima, a qualidade do ar, os níveis de ruído. São basicamente impactos no meio físico, impactar o subsolo, as águas, o clima e os recursos hídricos”.

No meio biológico, o docente pontua que é necessário investigar como antes do empreendimento, se comporta esse meio em termos dos ecossistemas terrestres e aquáticos, de modo que, após o empreendimento implementado, se saiba quais foram os impactos nesse sistema. “Por isso que se faz necessário fazer essa investigação antes e depois da implementação de uma determinada atividade a impactar um determinado meio”, justifica.

Sobre o meio socioeconômico, é necessário investigar como vai se dar ou como se deu antes do empreendimento a dinâmica populacional, o uso e ocupação do solo, além da qualidade de vida, a organização social, em termos de impactos na cultura, no patrimônio cultural, no conhecimento ecológico das comunidades tradicionais e locais, de modo a investigar como isso está antes do empreendimento

e como ele ficará após o empreendimento.

“Em relação às análises desses impactos, é fundamental o envolvimento basicamente de três fases. A identificação, a previsão, a medição e a interpretação e valoração dos prováveis impactos em todas essas fases”, cita Érico. “Portanto, antes do empreendimento, se faz necessário avaliar ou fazer um diagnóstico e efetivamente, após feito esse diagnóstico, para saber como a área ou o entorno de um determinado empreendimento vai se comportar, se faz efetivamente a análise desses impactos em função dessas três fases que me referi anteriormente”.

O especialista da Unama observa que nessa análise é fundamental identificar os impactos, enumerar as prováveis consequências futuras desse determinado empreendimento, colocar em análise procedimentos dedutivos ou indutivos que possam traçar hipóteses desses impactos. “São os impactos prováveis que possam causar numa determinada área em função das atividades previstas de determinados empreendimentos e efetivamente descrever as consequências desse empreendimento a longo prazo”.

Nesta aferição, é comum se utilizar indicadores para aferir o antes e o depois das determinadas atividades. “Na escolha desses indicadores, se faz necessário definir o método de previsão deles, fazer as suas calibrações e validações e efeti-

vamente aplicar para nós fazermos previsões e analisar e interpretar resultados dessas possíveis implementações de um possível empreendimento, de causar efetivamente impactos ambientais”, reitera.

NATUREZA POSITIVA

O entrevistado frisa que quando se fala em impactos, não se pode deixar de considerar que não são só de naturezas negativas. “Tem impactos de natureza positiva, de modo que o balanço do que é positivo e do que é negativo é que vai se ajustar efetivamente à próxima etapa, que são as proposições de medidas mitigadoras ou compensatórias”, deixa claro. “Quanto maiores forem os impactos negativos, maiores vão ser as proposições de medidas para mitigar esses impactos. Entretanto, quando os impactos são muito negativos, as medidas mitigatórias não são suficientes, de modo que tem que se lançar mão das medidas compensatórias”, continua.

“Essas medidas compensatórias passam inclusive a ser medidas que proporcionem a compensação pecuniária. Uma área, por exemplo, que vai ser impactada, os impactos são de tal ordem que comunidades locais, por exemplo, precisam ser remanejadas e os seus bens, os seus patrimônios precisam ser compensados para efetivamente aliviar ou contornar determinados impactos”, exemplifica.



Crescimento urbano e qualidade de vida

Luiz Octávio Lucas

Os estudos de impacto de vizinhança são instrumentos de planejamento urbano muito utilizados em cidades brasileiras para aferir como determinados tipos de atividade, ou até mesmo de eventos que ocorram nestas cidades, possam impactar negativamente a qualidade de vida das pessoas.

O professor Érico Gaspar Lisboa, docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano da Universidade da Amazônia, observa que é importante fazer essa comparação entre o que seja um estudo de impacto ambiental e um estudo de impacto de vizinhança.

“São estudos diferentes, mas que se coadunam em certo modo, em certa medida entre si. O estudo de impacto ambiental tem base legal na política ambiental, baseado no ente federal, como a Política Nacional do Meio Ambiente. O outro, o estudo de impacto de vizinhança, é um instrumento de política urbana, embora previsto na Constituição Federal, está muito associado, e previsto também na lei do Estatuto da Cidade, muito associado aos planos diretores municipais”, cita.

Nesse contexto das cidades, é comum até mesmo se aferir os impactos negativos do crescimento urbano. “Nós podemos investigar a sua relação, o seu custo social, a partir de conceitos que nós conhecemos como amenidades urbanas ou desamenidades urbanas. O que significa isso? São impactos ou são externalidades positivas, que são as chama-



das amenidades, e externalidades negativas por conta de determinadas ações nas áreas urbanas”, relata.

Um exemplo disso são os impactos dos alagamentos em áreas urbanas. Recentemente, o grupo de pesquisa em modelagem urbana ambiental do Programa de Pós-Graduação e Desenvolvimento do Meio Ambiente Urbano, analisou esses impactos negativos das desamenidades urbanas e as amenidades urbanas dentro da cidade de Belém, avaliando esses impactos em relação ao mercado imobiliário.

A pesquisa teve como objetivo avaliar a influência dos impactos dos alagamentos no mercado imobiliário de apartamentos. “Na sua conclusão, se quantificou qual seria essa influência dos impactos de alagamento no mercado imobiliário de Belém, considerando os bairros mais verticalizados, considerando os

apartamentos, avaliando esse impacto desse alagamento”, explica.

“Naqueles bairros onde mais de 50% da sua área total são áreas naturalmente alagáveis, esse impacto deprecia os preços dos apartamentos em torno de 2,54% até 10,55%, a ponto de desvalorizar esses apartamentos entre R\$ 124,75 até R\$ 814,00 o metro quadrado”, calcula o professor. “Veja a importância de aferir esses impactos e como ele reflete no mercado de bens imóveis, no caso das cidades”.

Dessa forma, fica claro que ao se falar em impactos ambientais, percebe-se que reverberam na qualidade de vida das pessoas, principalmente do bem-estar urbano. “Daí a importância não só de aferir os estudos de impacto ambiental, mas qual a relação desses impactos nas sociedades, nas cidades e na sua qualidade de vida”.



Mudar o jogo do alumínio
é mudar para melhor
o mundo ao seu redor.

Conheça nossa
websérie exclusiva.



Presente em toda a cadeia de valor, a Hydro está mudando o jogo do alumínio. Atuando desde a extração de bauxita, matéria-prima desse metal essencial para o nosso dia a dia, passando por uma produção cada vez mais sustentável, entregamos soluções para indústrias que fazem a diferença. Venha com a Fafá de Belém conferir, no QR Code ao lado, as histórias que só a Hydro pode contar.



Indústrias que fazem a diferença

A importância das certifi

Luiz Octávio Lucas

A reportagem do Diário Documento de Sustentabilidade conversou com Deryck Pantoja Martins. Engenheiro Florestal, Mestre em Agriculturas Amazônicas e Desenvolvimento Sustentável, Deryck destaca a importância das certificações que atestam o compromisso das empresas/produtos e profissionais com práticas sustentáveis em suas áreas de influência. Confira!

TIPOS DE CERTIFICAÇÕES

“Hoje existem diversas certificações que atestam aspectos de sustentabilidade. As certificações são formas independentes de atestar que determinado produto, serviço ou empresa estão em consonância com determinados padrões. Uma certificação pode ter vários propósitos, dependendo do contexto”

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS

“É um processo de avaliação realizado para verificar se um produto atende a determinadas normas técnicas, por exemplo. A certificação de produtos possui grande relevância em um contexto de mercado, pois garante aos consumidores que determinado produto é seguro e de qualidade”.



certificações sustentáveis

CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

“Pode ajudar um profissional a se destacar no mercado de trabalho, e a aumentar as chances de colocação profissional ou de ascensão em determinada corporação. A certificação profissional também demonstra que o profissional está habilitado para executar determinada atividade ou executar serviços especializados ou que demandem comprovação”.

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE PARA EMPRESAS

“Pode ajudar as empresas a tornar suas operações mais eficientes, reduzindo desperdícios, e aumento de sua produtividade. Empresas que possuem certificação podem se diferenciar no mercado, oferecendo produtos e serviços para públicos mais exigentes e vale ressaltar, é cada vez mais comum de maneira geral”.

SELO AMBIENTAL OU SELO VERDE

“Uma certificação sustentável, também conhecida como selo ambiental ou selo verde, possui como um de seus objetivos atestar que uma organização respeita as regras de sustentabilidade ambiental e social, dentre os quais destacam-se: minimizar o impacto ambiental negativo, como a poluição do ar e da água; respeito às questões sociais e econômicas envolvidas em sua operação; cumprimento dos requisitos definidos pelo órgão certificador”.

VANTAGENS

“As vantagens garantidas pelas certificações sustentáveis podem ir além da regularidade, trazendo diversos benefícios para a sua corporação, a exemplo: agregação de valor a marca; dar credibilidade aos produtos e processos envolvidos; diminuição de custos e desperdícios; diminuição dos riscos da

operação; garantir acesso a mercados mais exigentes; abertura de oportunidades de exportação e parcerias com outras instituições; aumento das vendas e acréscimo no faturamento”.

CRITÉRIOS E INDICADORES

“Diversos são os critérios e indicadores para alcançar a aquisição do certificado de sustentabilidade e variam de cada organização responsável pela auditoria. Citam-se como exemplos de certificações sustentáveis já bastante consolidadas no mercado: Selo Empresa Sustentável, Selo Procel, LEED, FSC, ISO, etc. Algumas conhecidas e aceitas internacionalmente”.

DIFERENCIAL

“Em resumo, recomenda-se a busca de certificações independentes não como um modismo, mas como um diferencial para conectar a sua instituição com o mercado que torna-se cada vez mais atento aos cuidados ambientais e com padrões de respeito e garantia de uma real sustentabilidade”.

Deryck Pantoja Martins

enumera, em entrevista, as vantagens garantidas pelas certificações sustentáveis

FOTO: DIVULGAÇÃO



Por dentro dos selos

Luiz Octávio Lucas

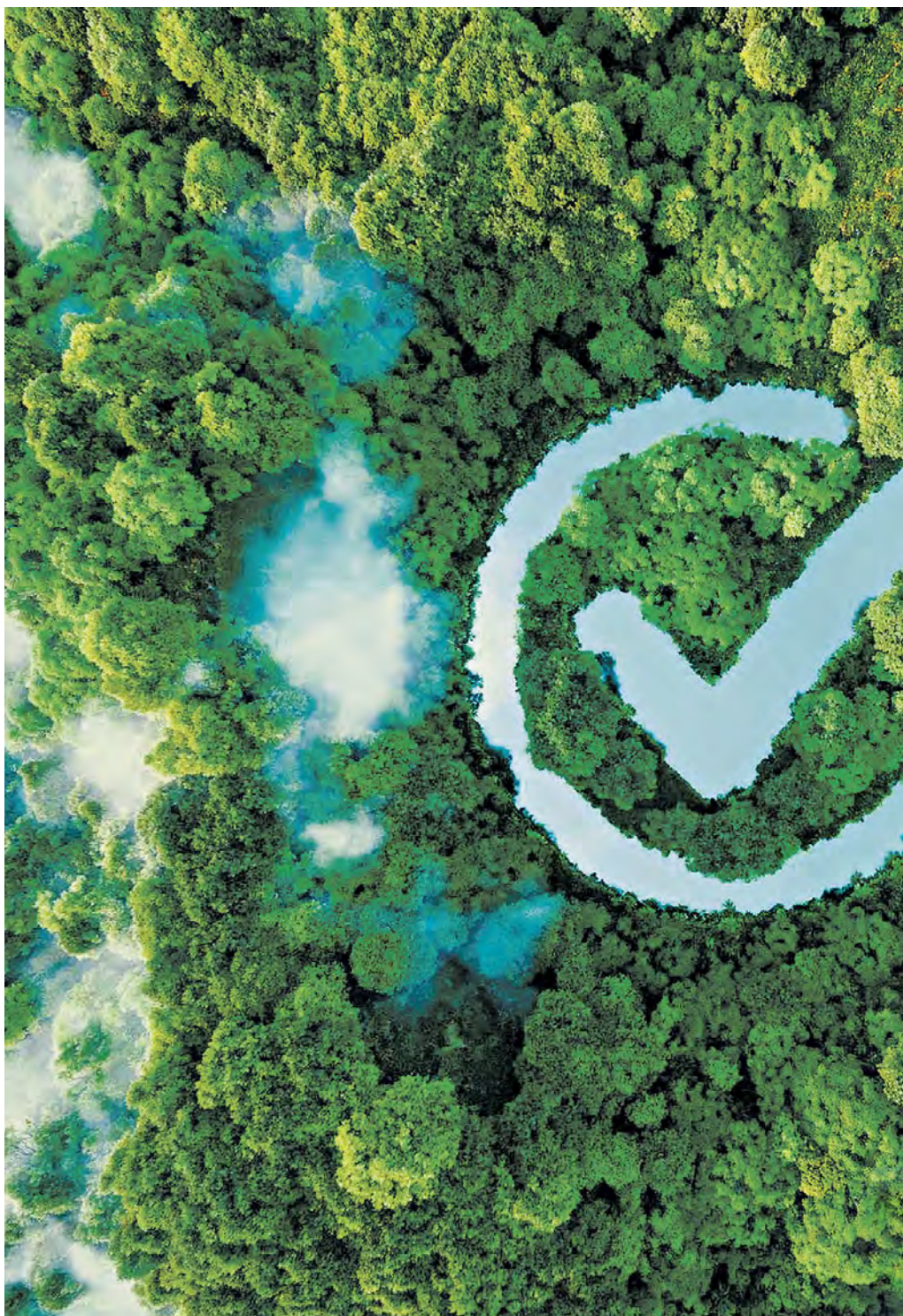
As certificações sustentáveis, ou selos ambientais, determinam regras para que as empresas possam executar as suas operações, sem causar grandes impactos negativos ao meio ambiente. Desse modo, se uma companhia obtém esse selo, é porque ela cumpre todos os requisitos definidos pelo órgão certificador.

QUAIS SÃO OS TIPOS DE CERTIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS?

Adotar boas práticas ambientais é uma maneira de ajudar na preservação dos recursos naturais, além de construir uma imagem positiva perante a comunidade, em geral. Hoje, os clientes estão mais conscientes sobre a importância de ser ecologicamente correto. Destaca-se que, atualmente, existem mais de 30 certificações de sustentabilidade no Brasil. A seguir, você vai conferir algumas delas.

CERTIFICAÇÃO BONSUCRO

Esse selo sustentável destina-se às empresas que trabalham com a cana-de-açúcar. Ele possui todas as diretrizes para que os produtores exerçam as suas funções, reduzindo as agressões ao meio ambiente. Obter essa certificação indica que a indústria está atuando de forma profissional, cumprindo todos os padrões de qualidade exigidos. Assim, a organização consegue mostrar a sua excelência, além de assumir um compromisso com as questões ambientais, sociais e econômicas. Para adquirir o selo Bonsucro, a companhia precisa ser avaliada em alguns aspectos, tais como: eficiência energética, consumo da água, emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) e assim por diante. Também é fundamental estar em conformidade com as leis trabalhistas vigentes no seu país.



Los ambientais



CERTIFICAÇÃO RENOVABIO

Trata-se de uma nova política para impulsionar o crescimento do uso de combustíveis renováveis. Esse é um fator que acaba aumentando a competitividade da empresa e reduzindo a emissão de gases poluentes. Vale destacar que a demanda pela utilização dos biocombustíveis tem crescido nos últimos anos.

CERTIFICAÇÃO 2030 TODAY

Esse programa possui uma plataforma digital que orienta as instituições no processo de tornar as suas operações sustentáveis. Tudo é feito de forma prática e direta. Além disso, a empresa pode focar nos indicadores e resultados para comprovar o seu comprometimento com as causas ambientais.

CERTIFICAÇÃO ESG

A avaliação para obter a certificação ESG considera fatores ambientais, sociais e econômicos. No decorrer da auditoria, são analisados os riscos e os critérios de ESG. Caso a empresa cumpra os requisitos, ao final do processo, emite-se a certificação.

LEED (Leadership in Energy and Environmental Design)

A Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) – que, em português, significa Liderança em Energia e Design Ambiental – foi desenvolvida pelo Green Building Council. É uma certificação direcionada ao setor da construção civil. Por meio dela, é possível mostrar que a obra foi construída de forma sustentável. As empresas que buscam obter esse selo são avaliadas dentro dos seguintes critérios: localiza-

ção e transporte, espaço sustentável, eficiência energética, uso da água, materiais e recursos, inovação e processos, entre outros.

CARBON TRUST STANDARD

Esse selo verde destina-se às indústrias que se preocupam com eficiência energética, gestão do uso da água e redução da emissão de CO2. Possui diretrizes para que as organizações consigam tornar os seus processos mais sustentáveis e, assim, reduzir as agressões causadas ao meio ambiente.

RÓTULO ECOLÓGICO DA ABNT

Tem a finalidade de comprovar que o produto rotulado causa menos danos ambientais do que aqueles que não possuem o selo. É um mecanismo excelente para mostrar que a empresa realmente se preocupa com o planeta. Além disso, ajuda a conquistar mais clientes, melhorar o posicionamento no mercado e aumentar a lucratividade.

ISO 14001

Essa norma visa a estabelecer as regras para a implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas empresas de todos os portes. É uma maneira de incentivar as boas práticas ambientais entre os funcionários, parceiros e fornecedores. Cabe destacar que uma organização amiga da natureza consegue fortalecer a sua marca perante a sociedade. Isso faz com que os consumidores optem por ela, e não pela concorrência. São instituições que trabalham pensando em preservar os recursos naturais e as comunidades vizinhas.

Fonte: Portal Sebrae

FOTO: PEDRO GUERREIRO / AG.PARÁ

Pará tem o seu próprio selo verde

Luiz Octávio Lucas

O QUE É?

O Selo Verde subsidia o monitoramento e avaliação de políticas de desenvolvimento agropecuário sustentável e combate ao desmatamento ilegal no Pará.

COMO FUNCIONA?

A plataforma disponibiliza dados da produção agropecuária e adequação ambiental por propriedades rurais com registro no Cadastro Ambiental Rural. O Selo Verde integra diariamente dados

públicos de órgãos estaduais e federais com o objetivo de se combater o desmatamento ilegal, promover a regularização ambiental e fundiária e prover de um modo transparente a rastreabilidade da produção agropecuária.

O QUE FAZ?

A plataforma Selo Verde usa da mais avançada tecnologia e melhores dados cartográficos disponíveis para:

- Avaliar a conformidade ao Código Florestal das propriedades rurais;

- Prover rastreabilidade transparente dos fornecedores diretos e indiretos de gado e produtores de soja;

- Integrar informações e dados geoespaciais atualizados da SEMAS, ITERPA, ADEPARÁ, IBAMA, ICMBio, INCRA, FUNAI, MMA e demais órgãos federais;

- Auxiliar a regularização ambiental e fundiária.

COMO ACESSAR?

Por meio do site

<https://www.semas.pa.gov.br/seloverde/>

Hospital Metropolitano
investe em projetos ambientais
FOTO: ALBERTO DERGAN / ASCOM HMUE



A sustentabilidade na prática

Luiz Octávio Lucas

Em Belém, a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa) informa que neste mês de novembro, o Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência passou a utilizar fontes renováveis de energia elétrica, zerando a emissão de gases de efeito estufa por meio de fonte de energia solar, eólica e centrais hidrelétricas.

Em relação às certificações sustentáveis, o Metropolitano recebeu uma menção honrosa do prêmio ‘Amigo do Meio Ambiente 2024’, concedido pela Secretaria de Estado de Saúde de São

Paulo. Além disso, a unidade recebeu o Selo Ouro do GHG Protocol, que certifica práticas sustentáveis nas unidades de saúde e também participa do projeto ‘Guardião Azul’, iniciativa que impulsiona boas práticas de preservação.

Além disso, a unidade realizou no início deste mês, uma rodada de pesquisa para ouvir os funcionários e mensurar a quantidade de gases emitidos na atmosfera. A ação compõe um dos requisitos do GHG Protocol.

O hospital segue a pegada ambiental e também pretende ampliar o projeto Horta Orgânica, para fortalecer práticas sustentáveis entre usuários e acompanhantes. Outras atividades, como a de incentivo ao uso de bicicleta e o Proje-

to Resignificar, com a doação de mudas para o momento da alta de pacientes de longa permanência, também são práticas da unidade, assegura o diretor executivo do HMUE, Marcelo Azevedo.

“A migração para o mercado livre de energia é um passo essencial de modernização e cuidado com a vida. Não se trata apenas de uma mudança estratégica, mas de um compromisso com a sustentabilidade e a eficiência dos recursos. Ao adotar essa nova abordagem, garantimos não só a redução de custos operacionais, mas também a promoção de práticas mais responsáveis em relação ao meio ambiente, alinhando-nos às melhores práticas de gestão pública, saúde e economicidade”, diz ele.






A COP 30 tem muito espaço para negócios sustentáveis. É onde entra a sua hospedagem.

O Sebrae orienta e apoia estabelecimentos e iniciativas de menor porte para acomodar os visitantes da COP 30. Também tem uma ideia para receber pessoas?

Agende atendimento e garanta seu lugar nesse mundo de oportunidades.

Acesse o site com o QR Code abaixo
sebraecop30.com



 @sebraepa
 /SebraePA
 0800 570 0800

